

“ A Aprendizagem no quotidiano dos indivíduos seniores: o contributo do meio e das instituições”

Transcrição entrevista semiestruturada

Idosos Institucionalizados e Não Institucionalizados em Mourão e Évora

- **Entrevista 1 - Idoso Institucionalizado Legado do Caixeiro Alentejano Évora**

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Quantos anos tem? “Tenho 88, daqui a um mês faço 89”

Estado Civil? “ Viúvo”

Quantos filhos tem? “Tenho 1”

Onde nasceu? “Em Lisboa na Rua Frei Manuel do Cenáculo, na Graça.”

Qual é a sua escolaridade? “O 5º ano, que agora é equivalente ao 9º ano”

2 – Situação profissional

Qual era profissão que o senhor exercia antes de se reformar? “Era enfermeiro. Na marinha , mas espere ai depois de me reformar da marinha, continuei a exercer no centro de saúde da Cruz de Pau, no Seixal. Eu tive duas profissões, apesar de serem a mesma (risos)”

Há quanto tempo se reformou? “Isso agora é que é difícil ... Quando foi o 25 de abril já eu estava reformado da marinha, depois cá fora reformei me com 66 anos penso eu.”

Quer falar um pouco do seu percurso profissional? Como e quando começou a trabalhar? Quando foi para a marinha já era enfermeiro? “Fui para a marinha, depois enquanto lá estava abriu concurso para enfermeiro eu concorri e fui admitido. Com o passar dos anos fui subindo na carreira até 1º Sargento, e não fui mais porque me quis vir embora por causa da guerra.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é o seu dia? / Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? “Olhe levanto me, faço a minha higiene, venho para o salão à espera do pequeno almoço, enquanto não vem agarro no Tablet vou ver o tempo, primeiro é o tempo, depois vou ver as notícias no Correio da Manhã, no Diário de Notícias. A seguir ao pequeno almoço vou dar uma voltinha lá fora ando ali uma hora e tal, depois regresso vou ler um bocadinho.”

Descreva as atividades que realizou nas últimas 3-4 semanas? “Como lhe disse eu tenho uma rotina que principalmente de manhã, faço todos os dias o mesmo. Começo sempre o dia com as descobertas do dia no tablet. Depois corro a quinta, e se tiver chuva ando cá dentro. O rame rame é sempre o mesmo.”

Faz isto todos os dias? Estas atividades fazem parte do seu quotidiano? “Sim sim, não passo um dia sem as fazer.”

Realizou-as sozinho ou acompanhado? “Normalmente é sozinho, as vezes vou com outros utentes mas eles não me conseguem acompanhar no passo, então vou sozinho.”

Onde foram realizadas? “Cá dentro do lar e no exterior da quinta.”

Envolveram algum desafio para si? Ou não envolveram qualquer desafio? “Por exemplo, quando comecei a utilizar o tablet, foi um grande desafio, e ainda hoje é (risos).

Mas tem aprendido muito com isso? “Tenho aprendido muito com isto. Vou ao youtube, ver filmes, vejo as notícias, o tempo, até já tenho um mail e um facebook. Vejo a minha neta pelo Skype.”

Essas atividades foram de carácter mental, físico, cognitivo? “Eu acho que é tudo junto.”

4 – Relacionamentos sociais

Desde que está no lar continua a ter contacto com a sua família? No dia-a-dia, costuma estar com a sua família? E com os amigos? “Sim, principalmente aos fins de semana e mais como o meu filho que é quem cá está. As minha netas estão fora, uma em Londres a outra em Paris,”

Nas últimas 3 - 4 semanas quantas vezes esteve com a sua família, lembra-se? “Todos os fins de semana, no sábado vamos sempre almoçar fora e domingo

almoçamos em casa do meu filho. Fui também passar o Ano Novo e o Natal a casa dele.”

Portanto, quantas vezes foi ao exterior? “Sempre que tive com o meu filho foi fora do lar.”

Quantas vezes nas últimas 3-4 semanas participou nas atividades desenvolvidas no lar? “Poucas, apesar de às vezes participar, como foi na preparação da festa de natal, eu gosto mais de ser eu a fazer as minhas atividades.”

5 – Processo de institucionalização

Há quanto tempo está neste Lar? “Faz 3 anos em maio.”

Quais foram os motivos que o trouxeram para o Lar. “Foi a doença da minha mulher, eu na altura não necessitava de cá estar”.

Gosta de estar cá no lar? “Gosto, gosto.”

O que melhorou na sua vida com a vinda para o Lar? “O que melhorou? Sei lá, mais paz de espírito, mais convívio.”

Pode dizer-se que a sua vida se tornou mais ativa depois de ter vindo cá para o Lar? “Sim, sim e muito.”

Porquê? “Depois de me ter reformado aos 66 anos nunca mais fiz nada, e desde que a minha mulher ficou doente então, estava sempre em casa sem fazer nada. Às vezes lá ia às compras ou ao pão e pronto.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia aqui na instituição?

Quais são as mais importantes? (Pensativo) “Nestes últimos tempos o que me trouxe mais aprendizagens foi o tablet, eu todos os dias aprendo coisas novas.”

Acha que as relações que estabelece com os outros idosos são uma mais valia para novas aprendizagens? “É, é, acho que sim claro.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Das atividades que costumam ser realizadas no lar, em quais participa mais? “Não sei, participo pouco, mas quando participo é no cinema, na música ou na ginástica.”

Porquê? “Pois gosto de fazer as minhas próprias atividades (risos).”

Descreva algumas dessas atividades. “Olhe no cinema escolhemos o filme, a menina mete as cadeiras, o projetor, o computador com o filme e depois vamos todos ver o filme.”

Essas atividades são realizadas com muita frequência? “Cá no lar todos os dias há atividades, cada dia são diferentes.”

Está satisfeito com as atividades que há cá no lar? “Estou muito satisfeito.”

Essas atividades são realizadas onde? “De modo geral no ginásio, no verão na rua.”

Quem é que prepara as atividades? “É a menina que organiza as atividades.”

Costuma sugerir algum tipo de atividades que gostasse de fazer? “Não não, nunca sugeri nada.”

Que técnicos especializados existem cá instituição, responsáveis pelas atividades lúdico-recreativas e educativas? “Temos cá a Dr.^a Vanessa que está responsável pelas atividades e há Dr.^a Célia que é a diretora técnica que também ajuda e orienta.”

Considera que a participação dos idosos neste tipo de atividades é benéfico? Porquê? “É sim porque obriga nos a pensar e a mexer.”

Acha que estas atividades contribuem para uma melhor qualidade de vida? “Com certeza.”

Acha que as atividades desenvolvidas lhe trazem novas aprendizagens? “Trazem, trazem.”

Quais? “Sei lá, nós estamos sempre aprender uns com os outros.”

Por exemplo, neste mês, pensando no mês de dezembro, que atividades lhe proporcionaram mais aprendizagens? “Acho que foi a festa de Natal, porque tivemos um grande momento musical, uma jantar com as famílias onde existiu muita convivência e troca de experiências.”

Entrevista 2 – Idoso Institucionalizado Legado do Caixeiro Alentejano Évora

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Diga-me quantos anos tem? “Tenho 90 anos, nasci no dia 16 de setembro de 1924.”

Qual é o seu Estado Civil? “Casado.”

Tem filhos? “Dois um filho e uma filha.”

Onde nasceu? “Nasci em cabeção.”

E depois veio viver para Évora? “Tive em Cabeção até aos 36 anos, depois vim para cá.”

Qual o seu grau de escolaridade? “Fiz até à 4ª classe.”

2 – Situação profissional

Qual era a profissão que exercia antes de se reformar? “A minha profissão foi sempre sapateiro, até aos 36 anos, o tempo que tive em cabeção.”

E depois quando veio para Évora, continuou? “Quando vim para Évora vim para o café Alentejo como empregado de dois tios meus, depois cheguei a patrão. Havia um primo meu que era filho de um dos meus tios e eu era sobrinho dos dois, o meu primo achou que eu conseguia melhor do que ele, porque ele fez uma operação e teve 30 dias sem lá ir, e quando lá foi no fim do mês foi só para fazer contas, quando fizemos contas, calhou nos a cada um de nós 30 mil escudo, era muito dinheiro e eu estive um mês a trabalhar sozinho e consegui orientar a coisa.”

Há quanto tempo se reformou? “Então eu reformei-me com 42 anos.”

Quer falar um pouco sobre o seu percurso profissional? “Olhe comecei a aprender a sapateiro tinha 14 anos, aprendi 4 anos, o meu mestre era um mestre bom, mas não era como eu, ia à caça tinha muito com outras coisas e eu não, eu só pensava no trabalho, era só aprender. Depois aos 19 anos, fui para a tropa para Évora, para artilharia 1 em Évora, estive lá 5 meses e meio porque tirei a escola de cabos, fui promovido com distinção a 1º cabo, até recebi um prémio.”

E depois da tropa? “Quando vim da tropa, comecei a trabalhar em casa de colegas sapateiros e fui desenvolvendo e quando foi aos 22 anos comprei umas ferramentas de outro senhor que já tinha sido sapateiro, vendeu-me aquilo tudo por 4 mil escudo e eu

dali ergui a trabalha na minha casa, na casa dos meus pais, a fazer serão fui aprendendo à minha custa e depois quando me achei em condições arrendei uma casa no melhor sítio de Cabeção, comecei lá a trabalhar, como eu era uma pessoa boa, tive sempre simpatia para o povo, arranjei clientela mais que os meus colegas. E assim foi até vir para Évora aos 36 anos. Para o lugar do meu tio no café Alentejo.

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é o seu dia? / Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? O que é que faz? “ Habitualmente levanto me faço as minhas necessidades, sou muito bem tratado pelas empregadas, porque tenho da pontas dos cabelos ao bico da unhas complicações e as empegadas são todas muito boas e tratam me do melhor. Depois venho tomar o pequeno almoço, vou para cima para o salão azul estendo me lá numa cadeira que pareço um lorde, com as perna estendidas, até à hora de almoço, às vezes vou ali ver as ovelhas da quinta, as vezes para não estar parado vou até lá abaixo, e assim passo o meu tempo, depois almoço em acabando de almoçar vou novamente mais a minha senhora lá para o salão, depois às 4 horas venho tomar o chazinho das 4 (risos), e depois do chá das 4 venho até às 7 horas, as 7 volto outra vez para o jantar, dão me o jantar e depois ficamos no salão a ver a televisão até me ir deitar. E gosto que a televisão esteja em modo de eu ver e ouvir.”

Descreva as atividades que realizou nas últimas 3-4 semanas? “Olhe por exemplo quando estou a ver televisão gosto de estar com atenção.”

Interessa-se pelo quê na televisão? “Por tudo, tudo o que é conhecimento eu gosto dever, seja coisas de justiça, pessoas ruins, eu gosto de dar notícia de tudo.”

Então essas atividades fazem parte do seu dia a dia? “Sim.”

Costuma realizar estas atividades sozinho ou acompanhado? “Olhe a minha esposa, é minha princesa, mesmo com as dificuldades dela, mas enquanto ela viver acompanha me em tudo. Ela será a minha melhor amiga até morrer.”

Onde é que foram realizadas essas atividades? “No salão azul que é onde vejo televisão e lá fora na quinta.”

Estas atividades que faz todos os dias têm algum desafio para si? “Não sei se é desafio se é realização, sinto me bem, não posso fazer mais. E gosto de ir ver a horta do senhor João, ele anda ali a construir uma horta toda bonita.”

Essas atividades que faz, foram de carácter mental, físico, cognitivo? “São atividades para minha idade de 90 anos, que é o que eu me sinto bem a fazer, mas tem tudo junto.”

4 – Relacionamentos sociais

No dia-a-dia, costuma estar com a sua família? E com os amigos? “Bom as visitas que tenho é dos meus filhos, da mulheres, das minha sobrinhas que são como filhas que fui eu que as criei quando o pai as deixou.”

Nas últimas 3 - 4 semanas quantas vezes já esteve com a sua família? “Olhe fui passar o Natal a casa do meu filho e da minha filha, um mora em São Domingos de Rana e outro em Oeiras, e então fiquei em casa do meu filho e a noite de natal, passámos todos juntos, a família toda na casa da minha filha, porque é uma casa maior, mas eu fiquei sempre na casa do meu filho.”

Quantas vezes foi ao exterior? “Só no Natal.”

Quantas vezes participou nas atividades que são desenvolvidas no lar? “Não costumo participar.”

5 – Processo de institucionalização

Há quanto tempo está cá no Lar? “Vai para 4 anos.”

Quais foram os motivos que o trouxeram para o Lar? “Nessa altura estava doente e tinha condições financeiras para vir para cá, eu e a minha melhor, escolhemos o melhor lar de Évora.”

Gosta de estar na instituição? “Muito, daqui só abalarei para minha terra, e alguém me levará.”

O que melhorou na sua vida com a vinda para o Lar? Houve coisas que melhoraram? “Melhoraram muito, eu vim para cá doente, estive doente durante algum tempo, mas agora estou como um rapaz novo.”

Pode dizer-se que a sua vida se tornou mais ativa depois de ter vindo para cá? “Muito melhor, apesar da minha mulher estar cada vez pior.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia na instituição? “Eu já aprendi muito, mas quando vejo televisão aprendo muito ainda.”

Acha que as relações que estabelece com os outros idosos são uma mais valia para novas aprendizagens? “Somos todos amigos, nós estamos sempre aprender uns com os outros.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Das atividades que costumam ser realizadas no lar, em quais participa mais? ”Em nenhuma. Só quando há festas”

Porquê? “Porque não tenho vontade, mas quero que a minha mulher venha sempre para estar entretida.”

Com que frequência este tipo de atividades são realizadas? “Há muitas vezes.”

Está satisfeito com as atividades propostas? “Pelo que vejo da minha senhora sim, ela quando participa fica satisfeita.”

Essas atividades costuma ser onde? “No salão, no ginásio.”

O senhor costuma sugerir algum tipo de atividades que gostasse de participar? “Não nunca sugeri nada.”

Existem técnicos especializados cá no lar para as atividades, há alguém responsável por isso? “Há uma menina sim.”

Considera que a participação dos idosos nestas atividades é benéfico? “É sempre bom.”

Porque? “Para ocupar o tempo, para se entreterem.”

Acha que as atividades contribuem para melhorar a vossa qualidade de vida? “Exatamente.”

Concorda que as atividades desenvolvidas lhe trazem novas aprendizagens? “Estamos sempre aprender, as pessoas ao participarem estão sempre aprender, os que têm vontade de participar e aprender.”

Neste mês, por exemplo, que atividades lhe proporcionaram mais aprendizagens? “Ver a televisão que é onde eu levo o meu tempo.”

Entrevista 3- Idosa Institucionalizada Legado do Caixeiro Alentejano

Évora

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Que idade tem? “84”

O seu Estado Civil? “Viúva.”

Há quanto tempo? “Há 7 anos.”

Tem filhos? “Tenho 3.”

Onde nasceu? “Em São Manços.”

Qual o seu grau de escolaridade? “A 3ª classe.”

2 – Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “Doméstica, fui doméstica, trabalhei sempre em casa a criar os filhos e os netos.”

Há quanto tempo se reformou? “Não me reformei como não descontei. A reforma que recebo é a do meu marido.”

Quer falar um pouco do seu percurso profissional? “Foi sempre em casa a fazer as lidas da casa.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é o seu dia? / Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? (Risos). “Levanto me, vou à casa de banho, lavar a cara, pentear, lavar os dentes isso é a primeira coisa que faço. Depois visto me, faço a minha cama, arrumo o quarto, ponho a roupa em condições e só depois vou tomar o pequeno almoço, a seguir ao pequeno almoço volto para o quarto e sento me no meu cadeirão com os pés ao sol (risos). Depois fico lá até à hora de almoço, por volta das 12:30h vou para o refeitório. A seguir ao almoço dou uma passagem à volta do prédio.”

Descreva as atividades que realizou nas últimas 3-4 semanas? “Jogamos ao bingo, decoração do lar para o natal, jogar ao dominó, leitura e escrita.”

Estas atividades fazem parte do seu quotidiano? “Sim, todos os dias faço isto.”

Normalmente, realizou as atividades sozinha ou acompanhada? “As duas coisas depende, se as minhas amigas querem ir ou não.”

Onde foram realizadas? “Na quinta e na sala de trabalhos.”

As atividades envolveram algum desafio para si? Ou não envolveram qualquer desafio? “Sinto que por exemplo, o ir andar todos os dias é bom para mim, para as minhas pernas não pararem. É por isso que me desafio a ir todos os dias a dar a volta.”
Essas atividades foram de carácter mental, físico, cognitivo? “Englobam tudo.”

4 – Relacionamentos sociais

No dia-a-dia, costuma estar com a sua família? E com os amigos? “Estou, às vezes vou lá a casa. E eles vêm cá quase todos os dias. Ainda ontem cá estive o mais novo.”

Então as últimas 3 - 4 semanas quantas vezes esteve com a sua família? “Quase todos os dias.”

Quantas vezes foi ao exterior? “Oh, 2/3 vezes, foi pelo Natal e no Ano Novo.”

E quantas vezes participou nas atividades desenvolvidas no lar? “Participei todos os dias.”

5 – Processo de institucionalização

Há quanto tempo está cá Lar? “Se quer que lhe diga não sei. Não sei bem mas ai uns 3 anos.”

Quais foram os motivos que o/a trouxeram para o Lar. “Isso é uma grande história... (pausa), mas conto por alto. Eu tinha uma mulher em casa e ela teve que sair, foi para a terra dela. Então a solução foi vir para o lar, eu já cá tinha vindo um mes, ja cá tinha estado um mês quando ela foi operada. E vinhas aos fins de semana quando ela ia para casa.”

Gosta de estar na instituição? “Gosto gosto, gosto... gosto, se não gosta se não tinha para cá vindo. Eu também sou assim.”

O que melhorou na sua vida com a vinda para o Lar? “Não mudou nada. A minha vida ficou igual, tudo o que fazia em casa faço cá.”

Pode dizer-se que a sua vida se tornou mais ativa após a sua entrada neste Lar?
“Sim.”

Porquê? “No aspeto de andar, mexer, lá em casa tinha lá a mulher para fazer as coisas e ela é que tratava da casa.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia na instituição? “Eu gosto muito do pessoal, e a convivência que temos uns com os outros é muito boa e aprendemos muito juntos.”

Acha que as relações que estabelece com os outros idosos são uma mais valia para novas aprendizagens? “Sim, é bom. Nós aqui dentro devíamos ser uma família, não devíamos dizer mal uns dos outros sem razão. Nós estamos aqui todos juntos somos uma família.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Das atividades que costumam ser realizadas no lar, em quais participa mais? “É na na.. nos jogos, no escrever.”

Porquê? “Não sei, porque me fica na memória. Porque são coisas em que nos mantemos atentos.”

Descreva algumas dessas atividades. “Ora, lemos umas páginas do livro, tentamos compreender o que está escrito no livro. Depois fazemos cópias ou ditados. Textos livres.”

Com que frequência este tipo de atividades são realizadas? “Há todos os dias, eu é que nem sempre participo, às vezes não tenho disposição, só quando é a leitura e escrita.”

Está satisfeito/a com as atividades propostas? “Sim, quando é a leitura e escrita ou trabalhos manuais então venho sempre.”

Onde são essas atividades? “Aqui, nesta sala e no ginásio.”

Com quem? “Estamos divididos por grupos.”

Costuma sugerir algum tipo de atividades que gostasse de participar? Se sim, as suas sugestões são levadas em conta pelos profissionais do Lar? “Não, nunca disse nada. Eu gostava de fazer renda mas não consigo, estou sempre a tremer.”

Que técnicos especializados existem na instituição, nas atividades lúdico-recreativas e educativas? “Há, está cá uma menina.”

Considera que a participação dos idosos neste tipo de atividades é benéfico? “Pois é, por exemplo se a gente em vez de estar parada a olhar porque é que não devemos aproveitar o tempo. Até porque vamos lá, nós metemos nos a escrever e a memória fixa aquilo que estamos a fazer e esquecemos nos das outras coisas.”

Acha que as atividades contribuem para melhorar a vossa qualidade de vida? “Exato, exato.”

Acha que as atividades desenvolvidas lhe trazem novas aprendizagens? Se sim, quais? “Claro, pois trazem. (Pausa) Olhe por exemplo quando estamos a ler, há lá

palavras que nos não conhecemos perguntamos o que quer dizer, estamos sempre aprender. Eu não sei como há pessoas que não acham bem haver atividades.”

Neste mês, por exemplo, que atividades lhe proporcionaram mais aprendizagens?

“A leitura e escrita.”

Entrevista 4 - Idosa Institucionalizada Legado do Caixeiro Alentejano

Évora

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Quantos anos é que tem? “82.”

Estado Civil? “Sou viúva fez dois anos dia 23 de novembro.”

Tem filhos? “Sim tenho dois filhos, uma filha e um filho,”

Onde nasceu? “Eu nasci em Évora, nos álamos.”

Qual o seu grau de escolaridade? “Fiz o 5 ano na escola Gabriel pereira no curso industrial. Estudei no liceu também. Fui atrevida, queria continuar mas fui proibida. Havia alguém que me dizia estudar para quê? E eu desisti da ideia.”

2 – Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “Era funcionária pública, administrativa no direção geral dos edifícios e monumentos nacionais.”

Há quanto tempo se reformou? “Ora a minha neta tem 22 anos, ai por volta de uns 21 anos.”

Quer falar um pouco do seu percurso profissional? “Comecei num escritório particular, tive lá por volta de 4 anos nem chegou talvez. Depois fui para o estado, andei ainda a recibos verdes, mas com muitos concursos sempre a concorrer consegui entrar no quadro e depois fui subindo, sempre através de concursos.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é o seu dia? / Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? “Hoje, hoje, com esta idade, é levantar, fazer a higiene, tomar o pequeno almoço depois fazem se umas atividadeszinhas. Converso com as amigas, ler, gosto de ler tenho é medo da minha vista.”

Descreva as atividades que realizou nas últimas 3-4 semanas? “Preparação da festa de natal, decoração do lar, muito trabalho, mas está tudo muito bonito. Ler.”

Essas atividades fazem parte do seu quotidiano? “Fazem parte do meu dia a dia.”

Realizou-as sozinho ou acompanhado? “A leitura sozinha mas as outras acompanhada.”

Onde foram realizadas? “Eu gosto de ler no meu quarto, as outras atividades é no salão onde costumamos fazer as atividades.”

Envolveram algum desafio para si? Ou não envolveram qualquer desafio?

“Envolvem, porque tenho receio de não conseguir fazer todos os dias, de não ser capaz de as realizar. As vezes com muito esforço faço e consigo ultrapassar o desafio.”

Essas atividades foram de carácter mental, físico, cognitivo? “São atividades mais de carácter mental.”

4 – Relacionamentos sociais

No dia-a-dia, costuma estar com a sua família? E com os amigos? “Adoro estar com a minha família. Sempre que eles podem vêm sempre cá. Ultimamente eu tenho saído pouco por causa da minha saúde.”

Nas últimas 3 - 4 semanas quantas vezes esteve com a sua família, amigos? “Quase todos os dias, todos os dias não digo, mas quase sempre. A minha filha é mais difícil com isto das aulas. O meu filho sempre consegue tirar uns bocadinhos, sempre que tem um tempo vem.”

Quantas vezes foi ao exterior? “Saí no natal, fui almoçar com os meus filhos e com os meus netos a casa da minha filha.”

Quantas vezes participou nas atividades desenvolvidas no lar? “Foram algumas sim, foram bem.”

5 – Processo de institucionalização

Há quanto tempo está neste Lar? “Dois anos, fez dois anos no dia de natal.”

Quais foram os motivos que o/a trouxeram para o Lar? “Porque o meu marido faleceu, e eu sozinha não podia estar, tinha receio pela minha saúde.”

Gosta de estar na instituição? “Gosto, gosto das pessoas dou me bem. Aqui somos um grupo, às vezes não nos damos bem, mas somos uma família. Apercebemos nos das vidas e mesmo que não queiramos ficamos preocupados.”

O que melhorou na sua vida com a vinda para o Lar? “Em principio pensei que estava em férias, desde que o meu marido ficou doente, tinha noites eu não dormia, pensei que estava num periodozinho de descanso. Mas sim melhorou.”

Pode dizer-se que a sua vida se tornou mais ativa após a sua entrada neste Lar?

Porquê? “Sim, as coisas que faço aqui não fazia em casa. Lá fazia muito mal a lida da casa e pronto.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia na instituição? “Saber viver em grupo, é muito difícil contatar com tantos feitios diferentes. Temos que procurar saber lidar com cada um, as pessoas diferentes, mas com calma...”

Acha que as relações que estabelece com os outros idosos são uma mais valia para novas aprendizagens? “É sempre, aprendemos uns com os outros, porque ada vida é uma vida.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Das atividades que costumam ser realizadas no lar, em quais participa mais? “São as leituras, o português, matemática, coisas assim que possam tocar a todos.”

Porquê? “Por exemplo, eu ginástica não posso fazer em termos de saúde, não posso fazer. De resto gosto muito de cantar, temos música, trabalhos manuais recortes, é engraçado.”

Descreva algumas dessas atividades. “Vimos em grupo, os utentes dividem se em grupos para não vir tudo ao mesmo tempo, e o trabalho sai melhor. Cada um faz o que sabe melhor, tudo dividido.”

Com que frequência este tipo de atividades são realizadas? “São, durante o ano são muitas, o natal, depois no natal o arnal, depois a primavera, depois a páscoa. Todos os dias temos atividades e diferentes.”

Está satisfeito/a com as atividades propostas? “Estou, tudo depende do saber dos utentes, a a menina tem que ajustar a coisa para todos.”

Onde são essas atividades? “Na sala de trabalhos.”

Com quem?

Costuma sugerir algum tipo de atividades que gostasse de participar? Se sim, as suas sugestões são levadas em conta pelos profissionais do Lar? “Não, nunca sugeri nada. Gostava de dança, mas não temos já capacidade para isso.”

Que técnicos especializados existem na instituição, nas atividades lúdico-recreativas e educativas? “Há, é a Dr.^a Vanessa que é quem está a dirigir as atividades.”

Considera que a participação dos idosos neste tipo de atividades é benéfico? “É benéfico porque quem tem mais saber deve ter prazer de dar aos que não têm.”

Acha que as atividades contribuem para melhorar a vossa qualidade de vida? “É é, temos que nos dar uns as outros, partilhar o saber. Tiram nos pensamentos negativos, que são muitos.”

Acha que as atividades desenvolvidas lhe trazem novas aprendizagens? “Se sim, quais? Aprendemos que nos devemos esforçar e não parar, aprender até morrer.”

Neste mês, por exemplo, que atividades lhe proporcionaram mais aprendizagens?

“Todos os dias aprendemos, mas na atividade da leitura e escrita é onde aprendo mais.”

Entrevista 5- Idoso Institucionalizado Lar Nossa Senhora das Candeias Mourão

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Que idade tem? “87.”

Estado Civil? “Agora já é viúvo.”

Há quanto tempo está viúvo recorda-se? “7 anos.”

Tem filhos? “Tenho 3.”

Onde nasceu? “Nasci em Coruche, sou ribatejano.”

E depois como é que veio para cá? “O senhor aqui de reguengos precisou de um motorista e eu estava lá em Coruche com alguma disponibilidade e eu aceitei o convite e foi assim que vim para cá.”

Qual o seu grau de escolaridade? “4ªClasse.”

2 – Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “Foi de motorista, antes de ser motorista fui assim, vamos lá a ver andava lá metido com os carros mas não era motorista.”

Há quanto tempo se reformou? “Tinha 65 anos, há 27 anos.”

Quer falar um pouco do seu percurso profissional? “O meu percurso profissional, não foi assim muito coiso, fiz a minha profissão corri Portugal e seca e meca e Vale de Santarém, ia lá para fora também. Graça a Deus nunca tive assim azares grandes.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é o seu dia? / Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? “Aqui o meu dia é assim, levanto-me de manhã, bebo o café depois venho aqui assim para a mesa, para a sala e outras vezes vou ali para o café. E é assim que passo. Às vezes vou a reguengos estou lá um dia, dois ou três também, tenho lá casa.”

Descreva as atividades que realizou nas últimas 3 semanas? “As atividades nas últimas semana nunca fiz atividades, tenho estado doente, com gripe.”

Mas costuma fazer atividades cá no lar? “Só as de rotina aquelas que às vezes há cá, não faço porque eu não quero.”

4 – Relacionamentos sociais

No dia-a-dia, costuma estar com a sua família? E com os amigos? “Agora estou menos, o rapaz está na suíça e os filhos deles estão Inglaterra, as filhas é que estão cá. Às vezes vou lá passar fins de semanas, elas vêm cá todos os sábado.”

Nas últimas 3 semanas quantas vezes esteve com a sua família, amigos? “Todas as semanas estou com eles.”

Quantas vezes foi ao exterior? “Ai umas 3 ou 4 vezes.”

Então não costuma participar nas atividades que se fazem cá no lar? “Não, há ai uma senhora que é a Daniela, anda sempre a desafiar me mas eu não vou, digo que tenho dores.²

5 – Processo de institucionalização

Há quanto tempo está neste Lar? “Estou há 5 anos.”

Quais foram os motivos que o/a trouxeram para o Lar? “O primeiro logo foi não ter mulher, já tinha morrido e o segundo as minhas filhas estavam empregadas, umas era professora e a outra também estava empregada maneira que não havia assim muita disponibilidade. E eu estava assim numa situação que não estava bem, tão eu não sabia quem era, e então elas levaram me para Lisboa lá dizerem para me trazerem que não tinha melhoras, e então elas trataram de tudo e vim para aqui.”

O que melhorou na sua vida com a vinda para o Lar? “Nada.”

Acha que não mudou nada? “Nada de nada.”

Pode dizer-se que a sua vida se tornou mais ativa após a sua entrada neste Lar? “Já teve mais ativa, mas hoje já não, hoje é uma coisa que vão os dias passando.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia? “Não aprendo nada. Leio muito jornais, gosto muito disso e de livros é só onde vou aprendendo alguma coisa.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Das atividades que costumam ser realizadas no lar, em quais participa mais? O senhor já me disse que não participa, mas as atividades que são realizadas cá no

lar, são feitas todos os dias? “Não, não é só umas vezes por outras. Eu não faço, mas há cá muitos assim da minha idade que fazem.”

Considera que a participação dos idosos neste tipo de atividades é benéfico?
“Fazem elas muito bem.”

Acha que as atividades contribuem para melhorar a vossa qualidade de vida?
“Sim, acho que sim porque a pessoa não está quieta, tem alguma coisa para fazer, vai puxando pela cabeça dela. Sempre vai aprendendo alguma coisa.”

Entrevista 6- Idoso Institucionalizado Lar Nossa Senhora das Candeias Mourão

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Quantos anos tem? “Eu tenho 85 anos, nasci em 1929, no dia 20 de julho.”

Qual é o seu estado civil? Sou casado anda, a minha mulher também está cá.

Tem filhos? Três filhos.

Onde nasceu? “Em Avis, passei lá minha vida até vir para cá trabalhar.”

Qual o seu grau de escolaridade? “Não estudei, andei sempre a trabalhar no campo. É que o meu pai era moleiro e eu queria ir à escola, chorava e o meu pai não me deixou, porque precisava de mim para trabalhar. Tive um pai muito bom e uma mãe, mas fiquei zangado com o meu pai porque não me deixou fazer a minha vida.”

2 – Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “Eu aprendi a ser moleiro com o meu pai e assim continuei.”

Há quanto tempo se reformou? “Reformei-me em 65, portanto há 49 anos.”

Quer falar um pouco do seu percurso profissional? “Cá em Portugal as coisas foram sempre as mesmas, mas eu tive na Suíça, fui emigrante.”

Que fazia lá na Suíça? “Primeiro quando fui, fui para a agricultura, fui tratar de vacas e todo o trabalho da agricultura. Depois mudei para a construção.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é o seu dia? / Como passa o seu dia, desde que se levanta até que se deitar? “Às 7h levanto-me, tomo banho às 9h venho para baixo tomo o pequeno almoço. Ao meio dia é o almoço e as 6h o jantar.”

E que faz nesse espaço de tempo entre as refeições? “Às vezes jogamos às cartas para distrair.”

Descreva as atividades que realizou nas últimas 3 semanas? Estive muito doente, de cama, primeiro tive diarreia e vomitação e depois gripe. Não tenho feito quase nada.

As atividades que faz cá no lar envolvem algum desafio para si? “Só para estar distraído, mais nada.”

4 – Relacionamentos sociais

No dia-a-dia, costuma estar com a sua família? E com os amigos? Só quando me vêm cá visitar.

Nas últimas 3 - 4 semanas quantas vezes esteve com a sua família, amigos? “Ai umas 3 vezes.”

Quantas vezes participou nas atividades desenvolvidas no lar? Não sei bem, agora também quase que não há.”

5 – Processo de institucionalização

Há quanto tempo está neste Lar? “Há 5 anos, desde de dia 4 de janeiro de 2010”

Quais foram os motivos que o trouxeram para o Lar? “A minha mulher ficou doente em 2006, e veio logo para cá. E as minhas filhas não podiam cuidar de mim e eu estava sozinha em casa, mas comecei a ter problemas de saúde e elas não queriam que eu lá estivesse sozinho.”

Gosta de estar no lar? “Por acaso gosto. Há alguns que não gostam mas eu gosto, mas digo lhe uma coisa nada melhor que a nossa casa.”

O que melhorou na sua vida com a vinda para o Lar? “Fiquei mais descansado, aqui estou sempre acompanhado.”

Pode dizer-se que a sua vida se tornou mais ativa depois de ter vindo cá para o Lar? “Um bocadinho.”

Porquê? “Porque aqui normalmente tenho sempre qualquer coisa para fazer.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia na instituição? “Aprendo mais a falar uns com os outros a falar da vida.”

Acha que as relações que estabelece com os outros idosos são uma mais valia para novas aprendizagens? “Depende, depende das situações. Mas normalmente sim.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Das atividades que costumam ser realizadas cá no lar, em quais participa mais? “É na ginástica e nas festas.”

Descreva algumas dessas atividades, por exemplo como é a ginástica? “Costuma ser às terça feiras, vamos lá para cima em roda e fazemos exercícios.”

Com que frequência este tipo de atividades são realizadas? “Quase todas as semanas, ela agora tem muito que fazer.”

Está satisfeito com as atividades propostas? “Estou muito satisfeito até.”

Onde são essas atividades? “Cá no lar. Somos ai uns 12 – 13 ativos que vamos participando nas coisas.”

Que técnicos especializados existem na instituição, nas atividades lúdico-recreativas e educativas? “Temos sim.”

Considera que a participação dos idosos neste tipo de atividades é benéfico? “É bom, estamos ocupados.”

Acha que as atividades contribuem para melhorar a vossa qualidade de vida? “Por mim sim, há muita gente que reclama, mas nem todos temos a mesma natureza. Eu gosto de estar entretido.”

Acha que as atividades desenvolvidas lhe trazem novas aprendizagens? “Aprendo muito mais que aquilo que sabia quando vim para cá.”

Neste mês, por exemplo, que atividades lhe proporcionaram mais aprendizagens? “Aprendi a viver melhor com as pessoas, a falar com todos, porque lá estamos todos juntos e estamos bem. E aprendemos a dizer as coisas e a conviver uns com os outros.”

Entrevista 7- Idosa Institucionalizada Lar Nossa Senhora das Candeias Mourão

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Que idade tem? 81

Estado Civil? “Fui viúva duas vezes.”

Tem filhos? “Não.”

Onde nasceu? “Em reguengos, vivi foi desde de criança cá em mourão.”

Qual o seu grau de escolaridade? “Estudei até à 4ª.”

2 – Situação profissional

Que profissão é que exerceu? “Estava em casa, era doméstica.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é o seu dia? / Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? “Cá no lar nada, cá no lar não se faz nada. Estamos aqui o dia inteiro sem fazer nada.”

4 – Relacionamentos sociais

No dia-a-dia, costuma estar com a sua família? E com os amigos? “Tenho visitas amigas e de um sobrinho.”

Nas últimas 3 - 4 semanas quantas vezes esteve com a sua família, amigos? “Todas as semanas com os amigos, o sobrinho é que normalmente é só uma vez por mês.”

Quantas vezes foi ao exterior? “Não sei bem, foram algumas vezes.”

Costuma participar nas atividades cá do lar? “Sim.”

5 – Processo de institucionalização

Há quanto tempo está neste Lar? 7 meses

Quais foram os motivos que a trouxeram para o Lar? “Porque tive um AVC e tive que vir para cá, não podia estar sozinha a perna esquerda não mexia, agora já stá melhor.”

Gosta de estar na instituição? “Gosto, estou acompanhada.”

O que melhorou na sua vida com a vinda para o Lar? “Olhe a minha saúde.”

Pode dizer-se que a sua vida se tornou mais ativa após a sua entrada neste Lar?

“Quer dizer eu agora não consigo fazer muita coisa porque não vejo muito bem, então estou mais parada.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia na instituição? “O que se aprende cá já eu sei.”

Acha que as relações que estabelece com os outros idosos são uma mais valia para novas aprendizagens? “Sim.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Das atividades que costumam ser realizadas no lar, em quais participa mais? “Eu gosto delas todas, por isso vou a todas.”

Descreva algumas dessas atividades. “Olhe por exemplo na ginástica fazemos exercícios. Vamos todos lá para cima e vá de fazer ginástica.”

Com que frequência este tipo de atividades são realizadas? “É quando ela tem vagar.”

Está satisfeita com as atividades propostas? “Estou sim.”

Onde são essas atividades? “São lá em cima na sala.”

Considera que a participação dos idosos neste tipo de atividades é uma coisa boa? “Tão não é, vai sempre sendo bom.”

Acha que as atividades contribuem para melhorar a vossa qualidade de vida? “Pois temos, olhe eu quando vim para cá não mexia esta perna, e agora já vou mexendo, já nem preciso da bengala.”

Acha que as atividades desenvolvidas lhe trazem novas aprendizagens? “Assim assim, já não aprendo muito mais.”

Entrevista 8- Idosa Institucionalizada Lar Nossa Senhora das Candeias Mourão

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Que idade tem? 85 anos

Estado Civil? Sou viúva

Quantos filhos tem? “Duas filhas, um filho e depois tenho os netos.”

Onde nasceu? “Cá em Mourão.”

Qual o seu grau de escolaridade? “Nunca fui à escola.”

2 – Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “Sempre trabalhei no campo.”

Há quanto tempo se reformou? “Não sei.”

3 – Descrição do cotidiano

Habitualmente como é o seu dia? / Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? “Olhe o que calhar na volta, eu não me nego a nada. Sabe o que fiz agora esfreguei os tachos de cobre, mais duas ou três, fomos ali para o quintal que fizemos esse trabalho.”

4 – Relacionamentos sociais

No dia-a-dia, costuma estar com a sua família? E com os amigos? “Tenho cá a visita deles todos.”

Nas últimas 3 - 4 semanas quantas vezes esteve com a sua família, amigos

Quantas vezes foi ao exterior? “Vou pois, não devia de ir porquê?”

Quantas vezes participou nas atividades desenvolvidas no lar? “Sempre que houve, quando me convidam vou a tudo.”

5 – Processo de institucionalização

Há quanto tempo está neste Lar? “Ainda não fez um ano.”

Quais foram os motivos que a trouxeram para o Lar? “Olhe porque era viúva e estava sempre sozinha, as minha filhas iam trabalhar, então vim para cá. Mas eles vêm cá todos a verem me.”

Gosta de estar na instituição? “Gosto.”

O que melhorou na sua vida com a vinda para o Lar? “...”

Pode dizer-se que a sua vida se tornou mais ativa após a sua entrada neste Lar?

“Olhe eu gostava de estar mais lá em casa, porque tinha sempre coisas para fazer e aqui é só às vezes.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia cá no lar? “Ora, quando elas me dizem vamos fazer isto eu digo logo assim deixem estar esse que esse eu sei fazer e depois ensino e elas ensinam-me a mim o que sabem.”

Acha que as relações que estabelece com os outros idosos são uma mais valia para novas aprendizagens? “São todas minhas amigas e aprendemos umas com as outras.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Das atividades que costumam ser realizadas no lar, em quais participa mais?

“Quando ela convida vou a todas. Leva-nos a todo o lado e nós vamos.”

Com que frequência este tipo de atividades são realizadas? “É só quando ela tem tempo.”

Está satisfeito com as atividades? “Estou e com as minhas amigas todas.”

Que técnicos especializados existem na instituição, nas atividades lúdico-recreativas e educativas? “Há cá uma.”

p.s. – Não consegui fazer a maioria das perguntas, pois a senhora estava sempre a repetir a mesma coisas e não me respondia ao que era pedido (Alzheimer???)

Entrevista 9 - Idoso não institucionalizado Évora

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Que idade tem? “85.”

Qual é o seu Estado Civil? “Casado. ”

Quantos filho tem? “Dois.”

Onde nasceu? “Na freguesia de Monte Lagarto no concelho de Sintra. ”

Qual o seu grau de escolaridade? “Andei na universidade dois anos, fiquei com o curso complementar de ciências.”

E o curso que tirou na universidade estava relacionado com as ciências? “Estava, o curso que eu tirei dava para todas as universidade, agora é A,B,C, o meu dava para todos. Eu até Latim dei, 5 anos de latim, era uma disciplina que eu sabia mais do português por causa do Latim. Fiz o curso de económicas e financeiras também.”

Vive sozinho ou acompanhado? “Acompanhado.

Com quem? “Com a minha pomba.”

Pomba? “Sim a minha esposa.”

Estabelece contacto com a sua família, com os seus filhos? “Assim, assim, moram longe só de vez enquanto vou lá.”

Por exemplo, neste último mês, esteve alguma vez com eles? “Já, fui ver o meu irmão que está com Alzheimer. Com os filhos estou todos os dias.”

2 -Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “Era funcionário público.”

Onde? “Na PSP, em Lisboa e cá em Évora.”

Há quanto tempo se reformou? “Vai fazer 24 anos.”

Quer falar um pouco do seu percurso profissional? “Como começou, como foi evoluindo? Comecei em 55, onde tive duas empregos à escolha, o banco ou a polícia, na altura o banco não tinha reforma a polícia tinha eu fui para a polícia. Entrei como auxiliar de escrita, de auxiliar de escrita fui 2º escriturário, 1º escriturário, 3º oficial, 2º oficial, 1º oficial, até oficial principal. Estava cá em Évora destacado, não me deixavam abalar eu também não queria abalar e quando abalei de lá disse logo só regresso no sobretudo de madeira.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é que ocupa o seu dia? Desde o levantar ao deitar? “De manhã, não me levanto muito cedo, vou ao café, vou ao pingo doce, regresso tomo o pequeno almoço, depois à tarde vou beber o cafezinho da tarde, vejo televisão, quando há bola vejo a bola. É isso, vou até ai clube da pesca à segunda e à quinta, há lá reunião com os outros diretores.”

Faz parte da direção do clube? “Faço, sou o tesoureiro. Até já fui tesoureiro de vários clubes, e como é que sou tesoureiro, dizem ele é que vai para tesoureiro, com ele há sempre dinheiro, e dantes não havia e agora há, alguma coisa era.”

Essas atividades já fazem parte do seu quotidiano, vai sempre tomar o café, às reuniões do clube? “Sim, sim. Os amigos telefonam-me, quando é para a pesca às 5 da manhã vêm-me buscar vou aos concursos.”

Realizou-as sozinho ou acompanhado? “Normalmente acompanhado.”

Onde foram realizadas? “No clube, no rio.”

Envolveram algum desafio para si? Ou não envolveram qualquer desafio? Sim, até certo ponto sim, quer dizer há um estímulo, toda agente quer ganhar ninguém quer perder, mas também se perder basta o passeio e o convívio.

Essas atividades são de carácter mais mental, físico, cognitivo? “Mais físico na pesca, nas contas do clube é diferente já tenho que me concentrar mais, já envolve mais a mente.”

Faz voluntariado? “O meu voluntariado é no grupo.”

Pertence a algum grupo? “Ao clube da pesca, ao 22.”

O grupo 22 é o quê? “É um grupo que há aqui na casa do Gabriel, é um grupo de caça e pesca. Já fui diretor do Sport Lisboa e Évora durante 5 anos, fui presidente sem saber, fui para férias quando voltei diz me assim a o Cabral sabes uma coisa? És o presidente do Sport Lisboa, tão mas... tão votaram em ti o que queres. Isto foi logo a seguir ao 25 de abril. Era tudo tão diferente, queriam levar a bandeira para uma manifestação, eu disse logo se a bandeira vai amanhã não há presidente, estava lá nos estatutos, eu era do contra e continuo a ser do contra.”

4 – Relacionamentos sociais

Todos os dias sai de casa? “Todos os dias ai é que não falha.”

5 – Processo de envolvimento no grupo

Considera que ter estas atividades pertencer ao grupo torna a sua vida mais ativa?

“Sem dúvida nenhuma.”

De que modo? “Se eu ficasse parado era um atrofiamento, assim falo, convívio, conta-se isto conta-se aquilo e é um desanuviamento de ideias.”

Quais é que são as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia? O que é que acha que aprende mais com as atividades que faz? “Olhe dedico me a colecionar selos e moedas, desde 1930 desde que nasci até hoje tenho ali a coleção toda, com álbuns feitos por mim, trabalhos manuais é comigo. Aprendo muito com isto.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Acha que a participação dos idosos, neste tipo de atividades é benéfico?

Contribuem para melhorar a sua qualidade de vida? “Às vezes, nem sempre. Para aqueles que não sabem aproveitar não é muito bom, muitos vão é por conveniência é porque é fino, a maior parte deles só vão porque os outros também vão, mas assim aprende-se pouco, muitas vezes não vão lá com o interesse de aprender, é só mesmo para fazer figura de gente.

Acha que as atividades que tem no seu dia a dia contribuem para novas aprendizagens? “Sim, por exemplo, nos torneios de pesca agente a ver às vezes aprende mais do que a fazer.”

Neste mês, por exemplo, que atividades lhe proporcionaram mais aprendizagens?

“Se quer que lhe diga se calhar não aprendi nada. Tudo o que fez não me trouxe grandes novidades. Mas estou sempre a inventar coisas novas, por exemplo gosto muito de fazer boias para a pesca, ando sempre a fazer experiências, na pesca não compro boias sou eu que as faço.”

Entrevista 10- Idoso não institucionalizado Évora

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Quantos anos é que tem? “75.”

Qual é o seu Estado Civil? “Casada, há 50 anos.”

Quantos filho tem? “Dois, de sexo masculino.”

Onde nasceu? “Em Entradas no concelho de Castro Verde.”

Depois veio viver para Évora? “Não fui viver para Lisboa, fui estudar para o instituto britânico e para o instituto de alemão. Mas entretanto já tinha feito o 7º ano de germânicas no liceu de Beja e depois queria seguir germânicas e então fui para Lisboa frequentei o instituto britânico e o instituto de alemão, mas depois as dificuldades eram muitas, há 50 e tal anos quase 60, para manter um filho, pagar alojamento lá que eu estava hospedada num lar, a alimentação e tudo isso os meus pais não tinham possibilidades. Então eu arranjei um emprego, no comando geral da PSP, onde ganhava dinheiro mas continuava a ir às aulas, mas já não me tornava pesada aos meus pais, porque o dinheiro que eu ganhava dava-me para pagar o lar e para a comida e ainda para mais umas coisas, os livros também não eram assim muito caros, então eu fiz o curso do instituto britânico. Depois conheci lá o meu marido e só depois é que viemos para Évora, quando ele foi promovido.”

Vive sozinha ou acompanhada? “Acompanhada com o meu marido e até tenho um filho cá em casa e pronto.”

Tem muito contacto com a sua família, com os seus filhos? “Muito mesmo, somos uma família muito chegada quando acontece qualquer coisa ou de ruim a um, aquilo circula parece uma roda, mesmo quando há doenças ou coisas assim, um telefona para outro, é uma rede.”

2 -Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “Era funcionária pública, trabalhava na segurança social.”

Há quanto tempo se reformou? “Em 1993, portanto há 22 anos.”

Quer falar um pouco do seu percurso profissional? “Quando viemos de Lisboa, não tinha colocação cá em Évora porque no comando geral da PSP havia senhoras e

senhores a trabalhar, mas nos comandos distritais só havia homens então fui para o desemprego. Depois como naquele tempo havia possibilidade de se entrar, fui para a segurança social. Onde estive o resto do tempo até me reformar.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é que ocupa o seu dia? Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? “Olhe faço muitas coisa, eu digo que sou a moça dos mandados, normalmente, agora que já não temos filhos pequenos, mas tenho a neta que vem para cá. Levanto me, não tempos horas de deitar nem de levantar, por exemplo quando há programas nas televisão até tarde que nos agrada ficamos a ver, principalmente aquelas da national geographic, sobre animais que é aqueles que mais gosto, ficamos até mais tarde. Da parte da manhã raramente saio de casa, preparo o almoço, arrumo as coisas aqui por casa. Normalmente depois de almoço é que vou para a rua, vou ao banco tratar de assuntos do clube da pesca, meter o euro milhões, fazer compras que são precisas.

Vou à igreja ver como estão as coisas e vejo o que é preciso fazer, trato dos casamentos, das limpezas, vou la ver se a senhora limpa ou não. Vou abrir a igreja para as floristas. Se tiver alguma coisa suja no chão apanho, é muito engraçado porque entram lá um grupo de turistas franceses, estou com a vassoura na mão, falo com eles em francês explico dou as indicações sobre a igreja, aqueles ainda lá estão a ver a igreja aparece um grupo inglês dou as indicações em inglês, a seguir vem um grupo espanhol, falo espanhol, quer dizer falo as línguas todas. Alguns deles depois dizem assim, nunca tínhamos visto uma empregada de limpeza a falar tantas línguas, como me vêm com a vassoura pensam que sou eu a empregada da limpeza.

Quando lá vai o senhor Arcebispo e quando há lá festas na igreja eu é que trato de tudo.”

Essas atividades fazem parte do seu quotidiano? “Fazem, fazem, o meu marido que o diga quando são os casamentos então vou para lá de manhã e venho de lá à tarde.”

Realizou-as sozinha ou acompanhada? “Normalmente sozinha. Olhe até inventei uma máquina para dobrar a tapete da igreja porque sozinha não conseguia.”

Onde foram realizadas essas atividades? Na igreja do Espírito Santo.

Estas atividades que faz no seu dia-a-dia envolvem algum desafio para si? Ou não nem por isso? “Sinto me desafiada, porque se não fizesse nada já me tida estupidificado, porque precisamos de dar trabalho ao cérebro, porque estar aqui a olhar para a parede não aprendo nada. Assim estou distraída, converso, encontro velho

amigos que são convidados dos casamentos. E tenho criado ali muitas amizades. Veja bem uma vez teve lá um chinês que queria ir à missa, ele falava inglês, eu disse lhe que havia missa às 19:15h, mas que não tínhamos livros inglês mas que eu lhe podia ir explicando a missa, ele abalou, quando ele me aparece à hora da missa todo engravatado para ir à missa. Depois estive muito tempo a falar com ele porque tiveram cá os rei da terra dele e ofereceram um biombo e então ele contou me a história e teve a preocupação de quando chegou ao país dele fazer a tradução de chinês para inglês e enviou me. São coisas que nos fazem ter mas conhecimentos e no fundo são interessantes.

Essas atividades foram de carácter mental, físico, cognitivo? “Mental, faz me estar atenta, faz me estar com atenção ao que tenho que fazer e faz me por a cabeça a trabalhar .”

Faz voluntariado? “Na igreja, esta atividade que faço lá na igreja é voluntariado.”

Pertence a algum grupo? “Já pertenci mas neste momento não.”

4 – Relacionamentos sociais

Nas últimas 3 - 4 semanas quantas vezes esteve com os seus filhos? “Todos os dias.”

Todos os dias sai de casa? “Todos os dias, raramente há um dias em que não saio.”

5 – Processo de envolvência no grupo

Considera que a sua vida se tornou mais ativa ou é mais ativa tendo estas atividades? “Muito mais ativa, porque se não tivesse estas atividades, eu estava aqui parva sem nada para fazer. Estas atividades ajudam a cabeça a pensar.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia? “Aprendo o relacionamento com as pessoas, porque agente tem que saber relacionar se, conforme são as pessoas. Se há pessoas que têm mais dificuldades temos que falar de uma forma diferente.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Acha que as atividades contribuem para melhorar a vossa qualidade de vida? / Acha que as atividades desenvolvidas lhe trazem novas aprendizagens? “Sem dúvida nenhuma, porque estou sempre ativa, e aprender, mesmo com esta idade estou sempre aprender. Aprendo muito com o contacto com as pessoas.”

Neste mês, por exemplo, que atividades lhe proporcionaram mais aprendizagens?

“O livro que o senhor chinês me enviou.”

Entrevista 11 - Idosa não institucionalizado Évora

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Quantos anos é que tem? “67.”

O seu Estado Civil? “Casada.”

Tem filhos? “Tenho.”

Quantos? “Dois e um neto.”

Onde nasceu? No concelho de Mértola em Santana de Cambas.

E como veio para Évora? “Vim trabalhar e o meu marido também.”

Qual o seu grau de escolaridade? “Tenho o curso do magistério primário.”

Vive sozinho ou acompanhado? “Acompanhada com o meu marido e um filho.”

Estabelece contacto com a sua família, com os seus filhos? “Muito contacto.”

2 -Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “Era professora do primeiro ciclo.”

Há quanto tempo se reformou? “Há 12 anos, mais ou menos.”

Quer falar um pouco do seu percurso profissional? “Acho que corri o distrito todo, trabalhei 4 anos numa escola, 4 noutra, nos últimos anos é que foram 9 anos na mesma que foi em São Sebastião da Giesteira. Comecei a trabalhar, na altura era fácil as colocações e fiquei logo colocada na minha terra, estive lá dois anos depois casei vim para Beja, e de Beja viemos para Évora e corri aqui as terra todas a dar aulas.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é que ocupa o seu dia? / Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? “Pronto tenho serviço da casa para fazer. De manhã normalmente vou ao ginásio, faço hidroginástica duas vezes por semana, na parte de tarde faço as coisas de casa. Muitos dias estou ocupada aqui com coisas do grupo, venho para cá fazer a comida.”

Descreva as atividades que realizou nas últimas 3-4 semanas? “Olhe a hidroginástica e os ensaios do grupo foram as que realizei mais.”

Essas atividades fazem parte do seu quotidiano? “Exatamente.”

Realizou-as sozinho ou acompanhado? “Quase sempre acompanhada.”

Estas atividade que faz proporcionam lhe algum desafio? “Sim, até sim. Por exemplo nas atividades no grupo quando temos atuação é sempre um desafio querer fazer mais e melhor para cantar bem. Ou quando servimos aqui refeições estamos sempre preocupados em apresentar bem as coisas.”

Essas atividades que realiza são mais de carácter mental, físico, cognitivo? “Acho que engloba tudo.”

Faz voluntariado? “Voluntariado faço aqui no grupo.”

Pertence a algum grupo? “Sim, aos Cantares de Évora.”

4 – Relacionamentos sociais

Nas últimas 3 - 4 semanas quantas vezes esteve com os seus filhos?

Todos os dias sai de casa?

5 – Processo de envolvimento no grupo

Considera que a sua vida se tornou mais ativa após a sua entrada no grupo? “Olhe já foi há tantos anos, já cá estou ai há 30 anos, mesmo quando estava a trabalhar já pertencia ao grupo, não foi só agora quando me reformei. Quando me reformei é que comecei a ter mais tempo para isto e para estar presente sempre que faço aqui falta.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia? “Sei lá, nós todos os dias vou aprendendo alguma coisa.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Considera que a participação dos mais velhos neste tipo de atividades é benéfico?

“Acho que sim, o convívio, a experiência das pessoas é ótimo.”

Acha que as atividades contribuem para melhorar a vossa qualidade de vida?

“Acho que sim, porque este tipo de atividades e coisas são boas para não estarmos em casa, assim vimos aqui convivemos, é como uma família.”

Entrevista 12 – Idoso Não Institucionalizado - Évora

Quantos anos tem? “Eu 07, 7 anos, só que o 0 fica à frente do 7.”

O seu Estado Civil? “Casado.”

Tem filhos? “Dois e um neto.”

Onde nasceu? “Em Mourão.”

E como veio cá para Évora? “Vim cá para Évora... primeiro eu estive em Reguengos de Monsaraz a trabalhar, mas depois tive o convite de vir ali para o banco.

Qual o seu grau de escolaridade? “É o 6º, do liceu antigo e alguma frequência no 7º.”

Vive sozinho ou acompanhado? “Vivo com a minha esposa.”

Estabelece contacto com a sua família, com os seus filhos? “Sim, mais com os filhos do que com o resto da família.”

2 -Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “Era empregado bancário.”

Há quanto tempo se reformou? “Há 21 ano.”

Quer falar um pouco do seu percurso profissional? “Eu trabalhei em reguengos de Monsaraz à de um agrário, depois fizeram me o convite de ir para o banco. Por sua vez, estudei, porque se não não podia aceitar. Deixei logo o senhor lá em reguengos.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é que ocupa o seu dia? O que é que faz desde que se levanta até que se deita? “Olhe se tiver na minha casa faço o almoço, gosto muito de cozinhar. Tomo o banho todos os dias. Todos os dias tenho que sair de casa que lá não sou capaz de me concentrar. ”

Estas atividade que faz proporcionam lhe algum desafio? “Tudo é um desafio, desafio era 0 se eu ficasse em casa ali sem mexer nada.”

Essas atividades que realiza são mais de carácter mental, físico, cognitivo? “É tudo.”

Faz voluntariado? “Não, quer dizer faço, o voluntariado que faço é num grupo a que pertenço, os Cantares de Évora. Participo na Festa do Avante a fazer a comida.”

5 – Processo de envolvência no grupo

Considera que a sua vida se tornou mais ativa após a sua entrada no grupo?

“Naturalmente é uma área que nos diverte, e estou quase sempre ocupado com coisas que tem de ser resolvidas.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia? “Olhe por exemplo que vir televisão, um programa que me esclareça sobre qualquer assunto já estou aprender, ou se ler um livro, gosto muito de ler.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Considera que a participação dos mais velhos neste tipo de atividades e de grupos é benéfico? “É bom para a pessoa, é claro que beneficia de muita coisa, se não participar pára no tempo.”

Acha que as atividades contribuem para melhorar a vossa qualidade de vida? “Claro que sim, estamos ocupados e entretidos com alguma coisa, continuamos ativos.”

Acha que as atividades desenvolvidas lhe trazem novas aprendizagens? “Sim, por exemplo quando tenho que resolver alguma coisa do grupo, às vezes não sei bem como é vou ter com alguém que saiba, e assim vou aprendendo.”

Neste mês, por exemplo, que atividades lhe proporcionaram mais aprendizagens? “Nós estamos a conviver com as pessoas, estamos sempre aprender. Olhe este mês fomos atuar ao CCB, aquilo foi uma grande aprendizagem, uma sala enorme, cheia de gente, foi muito gratificante.”

Entrevista 13- Idoso Não Institucionalizado Mourão

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Que idade tem? “72 anos.”

Qual é o seu Estado Civil? “Casado.”

Quantos filho tem? “Dois.”

Onde nasceu? “Mourão”

Qual o seu grau de escolaridade? “A 4ª classe.”

Vive sozinho ou acompanhado? ”Vivo com a minha esposa.”

Há quantos anos? “Há 45 anos.”

Estabelece contacto com a sua família, com os seus filhos? “Nem tantas como desejava, com o filho sim estou mais, com ela é que é menos está mais ausente.”

2 -Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “Era encarregado geral da conservação mecânica da Portucel – Portucel Recicla de Mourão.”

Há quanto tempo se reformou? “12 anos.”

Quer falar um pouco do seu percurso profissional? “Comecei como aprendiz numa casa de ferreiro aqui na rua nova de moura, depois passei para o Medinas tive lá 4 ou 5 anos e depois passei para a Portucel.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é que ocupa o seu dia? / Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? Faço muita coisa, olhe por exemplo ao meio dia é sempre a hora de beber uns copos. De manhã dou a minha voltinha jogo às cartas, aos fins de semana jogo às cartas e assim.”

Descreva as atividades que realizou nas últimas 3-4 semanas? “Foram as cartas que jogamos ali num café na praça e a caça.”

Essas atividades fazem parte do seu quotidiano? “Já sim, já fazem parte do meu quotidiano desde há muitos anos.”

Realizou-as sozinho ou acompanhado? “Realizou as minhas atividades sempre acompanhado.”

Onde foram realizadas? “As cartas ali no café da praça e lá no grupo da caça.”

Envolveram algum desafio para si? Ou não envolveram qualquer desafio? “Na caça tenho muitos desafios e tento fazer sempre melhor.”

Essas atividades foram de carácter mental, físico, cognitivo? “A caça requer muita concentração e a parte física também. Apesar de eu agora já andar mais parado, fico nas portas.”

Faz voluntariado? “Não, não.”

Pertence a algum grupo? “Sim pertença lá ao grupo da caça, é um passatempo que eu tenho na minha vida é muito importante. Nós somos 20, ou 20 e tal amigos que passamos muitas horas juntos, somos uma família e divertimos nos. Brincamos, e aprendemos uns com os outros. A caça é até à 1 da tarde e nós ficamos no convívio até às 6/7 da tarde, a comer e a beber.”

4 – Relacionamentos sociais

Nas últimas 3 - 4 semanas quantas vezes esteve com os seus filhos? “Com o meu filho estou quase todos os dias, com a minha filha é que estou menos ela está ausente, trabalha fora.”

Todos os dias sai de casa? “Todos os dias.”

5 – Processo de envolvência no grupo

Considera que a sua vida se tornou mais ativa após a sua entrada no grupo a que pertence da caça? “Sim, porque pronto é uma maneira de convívio e mais ativo, porque temos sempre alguma coisa para fazer em prol do grupo e da associação, como tal torna-se mais ativa.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia? “Aprendemos a ter morrer e é verdade todos os dias aprendo qualquer coisa.”

E quando participa nas atividades do grupo? “É igual, aprendo sempre.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Acha que as atividades contribuem para melhorar a vossa qualidade de vida?

“Claro que sim, se todos os reformado estivessem como este país estava muito feliz, porque por exemplo se estou em casa posso ver aquilo que desejo, principalmente na

televisão porque posso ter o benfica tv, sport tv, o dos touros, o canal da caça e assim estou sempre entretido.”

Acha que as atividades desenvolvidas lhe trazem novas aprendizagens? “Sim, aprender até morrer.”

Neste mês, por exemplo, que atividades lhe proporcionaram mais aprendizagens? “A caça é na caça que me divirto e aprendo.”

Entrevista 14 - Idoso não institucionalizado mourão

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Qual é a sua idade? “A minha idade é 66 anos.”

Qual é o seu Estado Civil? “O meu estado é normal.”

Normal? “Sim sou casado.”

Quantos filho tem? “2.”

Nasceu onde? “Em Mourão.”

Qual é o seu grau de escolaridade? “É a 4ª classe.”

Vive sozinho ou acompanhado? “Vivo acompanhado.”

Com quem? “Com a mulher e com um dos filhos.”

Estabelece contacto com a sua família, com os seus filhos? “Sim, sim uns mais longe outros mais perto mas sim.”

2 -Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “É assim a minha profissão de sempre era a pintura, mas depois fui me embora para a Suíça e lá trabalhava com máquinas de alcatrão fazia de tudo um pouco.”

Há quanto tempo se reformou? “Ora, há 1 ano.”

Quer falar um pouco do seu percurso profissional? “Quando comecei a trabalhar, quando era novo quer dizer andava com homens, quer dizer em vez de terem lá uma pessoa, um homem adulto lá a trabalhar para ir à água para depois as pessoas terem água para beberem e fazia lume e depois entretia-me a fazer coisas que eram precisas. Depois dai fui para a tropa, antes ainda quando comecei a crescer comecei a andar com tratores até ir para a tropa, depois fui para tropa quando vim exerci a pintura. Tive na tropa 3 anos, tropa continuei na pintura nos móveis Baia e nessa coisa toda, trabalhar lá nos móveis Baia e dai fui para a fábrica aqui em Mourão trabalhar, feito parvalhão não me fui embora aqui fiquei e aqui me meti na fábrica, tive lá 3 anos, a contrato, depois chegou ao fim dos 3 anos era para ficar, ao fim ao cabo depois escreveram me um cartinha a dizer que terminou o tempo, naquela altura terminava o contrato ou me metiam afetivo ou vinha para a rua, meteram me na rua, depois ainda andei por aqui

pouco tempo, lá arranjei para ir para a Suíça e o resto dos anos foram lá na Suíça, quando voltei foi para me reformar.”

3 – Descrição do cotidiano

Habitualmente como é que ocupa o seu dia? / Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? “De roda dos bichos, entretido lá nos bichos. Vou logo de manhã ver da cabras e das ovelhas, e depois entretenho me a fazer coisas que são precisas, mas isso é pouco, normalmente estou nos bichos. Faço os queijos.”

Descreva as atividades que realizou nas últimas 3-4 semanas? “Faço sempre o mesmo todos os dias, todas as semanas.”

Realizou-as sozinho ou acompanhado? “Normalmente sozinho, a mulher às vezes vai comigo mas é só para me fazer companhia.”

Onde foram realizadas? “No campo, lá onde tenho os bichos. E os queijos faço cá em casa.”

Essas atividades que faz todos os dias envolvem algum desafio para si? Ou não? “Têm, porque gosto muito dos bichos, se não gostasse já me tinha rentado nisto tudo e fazia o mesmo que os outros ou ia para os cafés ou ia para o jardim, e assim estou entretido.”

Pertence a algum grupo? “Não não, o meu grupo é sozinho.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia? “Uma pessoa vai sempre tomando experiência hoje aparece uma coisa num animal, amanhã parece outra e depois agente vai vendo e vai, tão o ano passado aconteceu me isto este ano aconteceu me o mesmo ah tenho que fazer de outra forma e é assim, vamos vendo como os outros vão fazendo e vamos aprendendo. As vezes coisas de vacinas e essa coisa toda já evito chamar o veterinário, porque já sei o que é, desde que ele não esteja doente, que tenha mesmo que lá ir o veterinário faço eu. Vou aprendendo, agente vai indo, vai aprendendo e nunca aprendemos tudo, vai sempre aprendendo.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Acha que as atividades contribuem para melhorar a vossa qualidade de vida?

“Sim, sempre agente quando faz alguma coisa, por exemplo eu agora com os bichos e por exemplo conforme estou reformado estava rentado para isto, mas para hoje amanhã

ter mais qualquer coisa tenho a atividade que tenho é a dos bichos e por gostar, sempre vai dando alguma coisa, não.

Entrevista 15- Idoso não institucionalizado Mourão

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Que idade tem? “66.”

Qual é o seu Estado Civil? “Casada.”

Quantos filho tem? “Uma.”

Onde nasceu? “Mourão.”

Qual o seu grau de escolaridade? “A 4ª classe.”

Vive sozinho ou acompanhado? “Com o marido.”

Há quantos anos? “Há 46 anos.”

Estabelece contacto com a sua família, com a sua filha, por exemplo? “Estou sim, muitas vezes com a filha, com as netas.”

2 -Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “Era operária fabril.”

Durante quanto tempo? “46 anos.”

Há quanto tempo se reformou? “7 anos.”

“Quer falar um pouco do seu percurso profissional, como começou, como foi evoluindo? Comecei aos 14 anos na Portucel em Mourão, depois estive cá até aos 20, casei e eu para Albarraque tive um ano ainda na Portucel lá. Depois quando a minha filha nasceu mudei-me para a Tabaqueira, a fábrica de tabaco, e fiquei lá até me reformar.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é que ocupa o seu dia? / Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? “As atividades de casa todos os dias, depois vou para a associação fazer ginástica, quando estou em Albarraque, quando estou em Mourão vou à hidroginástica, faço renda.”

Descreva as atividades que realizou nas últimas 3-4 semanas? Fui à ginástica, porque estava em Albarraque, vou lá ter com o grupo à associação, fazemos exercícios, dançamos.”

Essas atividades fazem parte do seu cotidiano? “Sim sim, 2/3 vezes por semana vou à hidroginástica e à ginástica.”

Realizou-as sozinho ou acompanhado? “Vou sozinha depois lá há mais pessoas.”

Onde foram realizadas? “Se estiver em mourão é a hidroginástica na piscina, quando vou para Albarraque é na associação.”

Faz voluntariado? “Não, porque não tenho tempo. Quando estou lá em cima então que tenho que fazer o comer para a família toda.”

Pertence a algum grupo? “Sim à associação em Albarraque e cá em Mourão pertenceo ao Apostolado de Oração, temos reuniões.”

4 – Relacionamentos sociais

Nas últimas 3 - 4 semanas quantas vezes quantas vezes esteve com a sua família?
“Todos os dias, tenho estado em Albarraque, ela vão lá almoçar sempre.”

5 – Processo de envolvimento no grupo

Considera que a sua vida se tornou mais ativa após a sua entrada no grupo a que pertence? “Sinto me muito bem, mas eu sempre tive uma vida assim muito ativa, nunca fui parada, não fui pessoa de parar.”

Quais é que são as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia? “Eu naquilo que faço tento sempre aprender, quando estou no grupo então, aprendemos muito umas com as outras.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Acha que as atividades que faz contribuem para uma melhor qualidade de vida?
“Sim, sim porque agente está ocupada e não está a pensar em outras coisas, em coisas que não devemos e eu gosto muito de sair, de dar 5 tostões de conversa, mas também gosto de estar em casa, porque estou sempre ocupada. O meu marido diz me então assim, tu quando não tens para fazer inventas.”

Acha que as atividades que desenvolve lhe trazem novas aprendizagens? Sim, sempre eu às vezes até queria mais, queria aprender mais. Mas tenho um marido que não me acompanha.”

Neste mês, por exemplo, que atividades lhe proporcionaram mais aprendizagens?

“O que é que vou responder...”

Das atividades que fez onde aprendeu mais? “Olhe por exemplo nas reuniões do apostolado, quando estamos lá todas reunidas no apostolado cada uma diz sua coisa e aprendemos muito.”

Entrevista 16- Idoso não institucionalizado mourão

Bloco II – Caracterização do entrevistado

1 – Dados sociodemográficos

Que idade tem? “80.”

Qual é o seu Estado Civil? “Casada, há 51 ano.”

Quantos filho tem? “Tenho um e dois netos.”

Onde nasceu? “Em mourão sempre vivi cá.”

Qual o seu grau de escolaridade? “A 4ª classe.”

Vive sozinho ou acompanhado? “Acompanhada com o meu marido.”

Estabelece contacto com a sua família, com os seus filhos? “Todos os dias, o meu filho e o meu neto então vêm cá almoçar todos os dias, a nora e a neta é só ao fim de semana.”

2 -Situação profissional

Que profissão exercia antes de se reformar? “Era doceira, fazia bolos para fora, só há dois anos é que deixei de fazer.”

Quer falar um pouco do seu percurso profissional? “Olha quando tive idade abri um pronto a vestir cá em Mourão, estive lá durante muitos anos, vendia roupa bom. Depois aquilo deixou de dar dediquei me aos doces, até dei formação de doçaria.”

3 – Descrição do quotidiano

Habitualmente como é que ocupa o seu dia? / Como passa o seu dia, desde o levantar ao deitar? “Ora, é ir para a cozinha fazer o almoço, para o meu marido, meu filho e meu neto. Depois arrumar a casa. E da parte da tarde é aqui sentadinha, umas vezes a ler, outras a ver televisão e outras a dormir.”

Descreva as atividades que realizou nas últimas 3-4 semanas? “Olha nestas últimas semanas tive muito trabalho, porque sou a zeladora do Altar da Senhora das Candeias e como foi a festa havia muita coisa para fazer, apesar de eu já não ir conseguindo fazer tenho lás muitas pessoas que me ajudam. Tem que se passar os tecidos todos do altar, escolher o ouro que a Senhora leva, o trono, há muito para fazer. Eu vou orientando e ensinando a quem quer aprender.”

Essas atividades fazem parte do seu cotidiano? “ Estas coisas da festa é só nesta altura. Durante o ano é mais só reuniões lá da igreja, que eu até já não vou muito, já estou velha.”

Realizou-as sozinho ou acompanhado? “Sempre acompanhada.”

Onde foram realizadas? “Na igreja matriz de Mourão.”

Estas atividades que faz, por exemplo, lá na igreja envolveram algum desafio para si? “Sim, porque tenho que ter sempre tudo tudo em condições e faço por isso apesar das dificuldades que vou tendo.”

Faz voluntariado? “Não.”

Pertence a algum grupo? “Eu pertenço a tudo o que é da igreja, olha sou cursista, sou zeladora, do apostolado de oração, bom pertenço a muita coisa. Mas às reuniões já não vou muito, já não sou capaz.”

4 – Relacionamentos sociais

Todos os dias sai de casa? “Nem por isso.”

5 – Processo de envolvimento no grupo

Considera que a sua vida é mais ativa quando tem alguma coisa para fazer? “Sim, muito mais, era mais, agora é só as coisas aqui de casa e uma vez por ano as coisas da festa. Estou mais parada.”

Quais as aprendizagens mais significativas no seu dia a dia? “Olha já estou muito esquecida, só quando vejo televisão ou assim.”

Bloco III – Atividades desenvolvidas/ Aprendizagens adquiridas

1 – Caracterizar as atividades e aprendizagens

Acha que as pessoas mais velhas devem continuar ativas? “ É bom, conviver é bom. Estão sempre aprender, eu quando saio até fico mais bem disposta.